

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade	
Rafaela Cristina Oliveira de Andrade	
Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton	
Maria Eduarda Faria de Souza	
Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Antonieta Cabral da Silva

Instituto Federal De Alagoas – IFAL, Santana do Ipanema/ Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/5659107397696818>

Janailma Ramos da Silva

Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar – FASVIPA, Santana do Ipanema/ Alagoas

Lidiane da Silva

Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, Santana do Ipanema/ Alagoas

Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Santana do Ipanema/ Alagoas.
<http://lattes.cnpq.br/3159631051674948>

Zilma Alves Araújo Nunes

Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, Santana do Ipanema/ Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-3789-295X>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo apresentar o gênero textual fábula como um poderoso aliado no processo ensino-aprendizagem na sala de aula, no desenvolvimento das competências linguístico-enunciativas dos alunos de Língua Portuguesa, proporcionando condições reais de interação com o meio social, através dos processos de leitura e produção de textos. De um ponto de vista teórico, nos

embasamos nos seguintes autores: Silva (2014) Bakhtin/Volochinov (1992), Karwoski; Gaydezka *Et Alii*, (2011), Freire (2012), Nascimento & Scareli (2011). A metodologia deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com base em Macedo (1994). As discussões nos mostram que o uso desse gênero textual, a fábula, durante as aulas de Língua Portuguesa, além de propiciar as ações e interações dos sujeitos em sala de aula, é uma forma de orientar os alunos a reconhecerem regras e conflitos oriundos dessas narrativas como representações metafóricas das realidades. Sendo assim, o professor deve buscar estratégias didático-pedagógicas possíveis, tomando esses conhecimentos dos alunos como ponto de partida para o início do desenvolvimento das atividades.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa. Fábulas.

GENDER FABLE AS A PROPOSAL FOR TEACHING READING AND INTERACTIONS IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES

ABSTRACT: This study aims to present the fabled textual genre as a powerful ally in the teaching-learning process in the classroom, in the development of linguistic-enunciative skills of Portuguese language students, providing real conditions of interaction with the social environment, through the processes reading and text production. From a theoretical point of view, we rely on the following authors: Silva (2014) Bakhtin / Volochinov (1992), Karwoski; Gaydezka *Et Alii*, (2011), Freire (2012), Nascimento & Scareli (2011). The methodology of this study is

characterized as a bibliographic research based on Macedo (1994). Discussions show us that the use of this textual genre, the fable, during Portuguese language classes, in addition to promoting the actions and interactions of subjects in the classroom, is a way to guide students to recognize rules and conflicts arising from these narratives as metaphorical representations of realities. Therefore, the teacher must seek possible didactic-pedagogical strategies, taking this knowledge from students as a starting point for the beginning of the development of activities.

KEYWORDS: Teaching-learning. Portuguese language. Fables.

1 | INTRODUÇÃO

Os alunos, ao concluírem a Educação Fundamental I, sofrem, no que tange ao aprendizado, em consequência de várias questões, que são problemas não só relacionados às dificuldades dos próprios alunos, como também pela falta de preparo e formação do docente para fazer frente às necessidades desses alunos, como, por exemplo, gostar de ler e escrever, ter um repertório linguístico mínimo de palavras (vocabulário) para dar conta daquilo que vai dizer, ter um domínio da variedade padrão da LP *etc.*

Assim como é na infância, sobretudo, que se formam hábitos de leitura e escrita, é preciso reforçar e reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do aluno enquanto sujeito produtor dos seus conhecimentos (princípio da autonomia), a fim de que esses hábitos possam se perpetuar pelo resto da vida, como afirmam os PCN¹ (1999).

Infelizmente, muitas salas ainda, a despeito das recomendações dos PCN (1999), ainda não têm nem desenvolvem projetos atuais de leituras e escritas, que conduzam os alunos às autonomias nesses aspectos. O aluno não é levado a desenvolver as suas competências linguísticas e discursivas necessárias para um processo de inclusão social. Este artigo tem como objetivo geral discutir as práticas de leitura e escrita desenvolvidas com o gênero discursivo fábula levam os alunos ao desenvolvimento das competências linguísticas discursivas tem como objetivos específicos mostrar que a fábula como objeto de estudo, associada às práticas de leituras e escritas na sala de aula é um poderoso aliado para o desenvolvimento linguístico-discursivo dos alunos na formação de sujeitos mais autônomos.

2 | METODOLOGIA

O percurso metodológico resulta das especialidades do tema estudado que orienta a definições fundamentais para o entendimento de um assunto estudado. Com isso, o presente artigo refere-se a um estudo de natureza bibliográfica, que vem sendo explicado melhor a seguir:

1 A partir deste momento, sempre que nos referirmos aos Parâmetros Curriculares Nacionais, com base em Bechara (2011, p. 906), utilizaremos a sigla PCN (no singular), pois este autor, nesta obra, traz o seguinte verbete: "PCN Sigla de Parâmetros Curriculares Nacionais". Ainda, na própria capa dos PCN (1999), temos o seguinte título, que referenda esta sigla no singular: "Parâmetros Curriculares Nacionais PCN Ensino Médio".

A pesquisa bibliográfica é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.). É o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas na identificação do material referenciado ou na bibliografia final (MACEDO, 1994, p.13).

Como fala a autora à pesquisa bibliográfica resulta em levantamentos bibliográficos por ter caráter teórico, biográfico. Sendo assim, esse trabalho está fundamentado em diferentes autores que definem com propriedade o assunto.

Nesse caso, depois de ter realizado a coleta das matérias para desenvolver a pesquisa, partiu-se para as leituras selecionadas para referenciar a pesquisa e assim, foram feitas diferentes leitura como exploratórias, fichamentos, resumos, arquivo do material coletado.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

O que são gêneros discursivos

A linha de entendimento aqui nos conduz ao fato de que o discurso é inesgotável, porque inesgotáveis também são as atividades e movimentos sociais dos sujeitos. Não há uma determinada palavra ou regra que limite e esgote as discussões sobre este tema, pois os gêneros do discurso vão além da tradição aristotélica (os gêneros lírico, épico, narrativo e dramático da arte literária), vão além das discussões prosaicas bakhtinianas (1992), perpassando, hoje, pelas esferas digitais e ciberespaços, não sabendo nós onde vão ancorar e estabilizar essas questões.

Pelo fato de os gêneros discursivos estarem atrelados às diversas ações humanas, evidencia Silva (2014):

O discurso é um acontecimento; para controlar esse acontecimento e seu poder, há um conjunto de mecanismos que buscam impedir, entre outras coisas, que o sujeito mesmo cindido assuma uma posição enunciativa e encontre uma voz, a sua voz; que o novo emergja em meio à repetição sem fim de comentários e aos limites doutrinários.

Nesta discussão desta autora (op. cit.), o pensamento que se abre é o de que os gêneros do discurso orientam as ações e acontecimentos humanos, dando sentidos aos mesmos. Por mais que haja mecanismos que tentem controlar essas ações, impedindo os sujeitos, muitas vezes, de agirem num controle de suas falas, isso é impossível, pois novos movimentos de interação vão surgindo em meio às repetições das instituições e doutrinas. A linguagem evolui (é notadamente heterogênea), as esferas sociais se transformam (apresentam múltiplas ideologias por natureza em contradição), e os sujeitos, por sua vez, nas interações, vão dando vida a essas relações discursivas.

Nisso, a compreensão que temos é a de que tudo o que se define como linguagem

humana enquadra-se no interior dos gêneros discursivos (primários ou secundários), e não existe, como já o discutimos antes, a capacidade de se dar aos discursos uma vida própria (a linguagem como uma entidade), pois esses discursos surgem das relações enunciativas nos jogos de sentidos das alternâncias dialógicas entre os sujeitos.

Não há uma razão para minimizar uma extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a conseqüente finalidade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado. Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo). Os gêneros secundários do discurso - o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. aparecem em circunstância de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente, escrita: artística, científica, sociopolítica (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992a, p. 281).

Como observamos e já discutimos, os gêneros secundários do discurso estão presentes na diversidade cultural e atingem um campo maior do que a área científica, onde usa mais a formalidade discursiva, que os gêneros primários (simples). Ou seja, os gêneros secundários também circulam pelas esferas literárias, jurídicas, escolares *etc.*, esferas essas que regulam e estabilizam as produções culturais e dos conhecimentos humanos.

Dessa forma, exige um maior grau de uso da linguagem oral e/ou escrita, exigindo-se um enquadre dentro de uma maior formalidade da linguagem. Isso se dá pelo fato de a modalidade escrita ser constituída por materializar e registrar as conquistas e evoluções do homem, um estilo, nesses casos, mais controlado e sistematizado.

Isso não quer dizer que os gêneros do discurso primário não sejam necessários, pois é a partir deles que a linguagem, tanto escrita (num nível mais informal) como oral se desenvolvem, por começarem suas relações com contextos discursivos e funcionais mais simples e ligados diretamente às interações mais próximas entre os sujeitos, ou melhor, ligados mais às vivências diárias naturais e espontâneas dos cotidianos humanos.

Ainda, os gêneros discursivos primários e secundários não se isolam em si mesmos; antes, complementam-se, na vasta complexidade e inesgotabilidade da linguagem e ações do homem:

A língua escrita corresponde ao conjunto dinâmico e complexo (...) dentro do sistema da língua escrita, (e) se encontram num estado de contínua mudança. É um sistema ainda mais complexo, e que obedece a outros princípios, que pertence à língua literária, cujos componentes incluem também os estilos da língua não escrita (os gêneros primários). Para deslindar a complexa dinâmica histórica desses sistemas, para passar da simples (e em geral superficial) descrição dos estilos que se sucedem, e chegar à explicação histórica dessas mudanças é indispensável colocar o problema específico dos gêneros do discurso (e não só dos gêneros secundários, mas também dos gêneros primários) que, de uma forma imediata, sensível e ágil, refletem a menor mudança social. Os enunciados e o tipo a que pertencem, ou seja, os gêneros do discurso (BAKHTIN/ VOLOCHINOV 1992a, p.285).

Como discute Bakhtin (op. cit.), independentemente do gênero discursivo estar em sua forma mais simples ou complexa (esses sistemas são dinâmicos e estão em estado de contínua mudança), todos e quaisquer tipos de enunciados são gêneros do discurso, pois não dependem de uma única forma. O mais importante como características desses gêneros são as suas intenções sociais e comunicativas, os estilos das linguagens usadas neles e, por fim as suas composições e estruturas/formatos. Esses três elementos, na perspectiva de Bakhtin (op.cit.), definem os gêneros discursivos como tais.

Sobre os estilos das linguagens utilizadas nos gêneros discursivos, assim se posiciona Bakhtin (1992): “(...) a relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente também na questão dos estilos de linguagem ou funcionais; não são outra coisa senão estilos de gêneros de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação”.

Nesse caso, aos gêneros discursivos são atribuídas as suas formas/estruturas, intenções e objetivos comunicacionais e estilos (modalidades de linguagem), conforme as situações e contextos discursivos dados, num momento mais imediato (interações instantâneas faces a face) ou num contexto mais amplo e social (dado por interações não presenciais, por exemplo).

Ora, são as relações de comunicação e suas situações e contextos mais imediatos ou mais amplos que irão definir os estilos dos gêneros, ou seja, identificar cada um desses gêneros, bem como o conhecimento que temos, nas interações, dos nossos interlocutores. É necessário que exista essa ligação, ou melhor, uma articulação entre esses elementos, pois, só assim, haverá uma maior possibilidade de constituição, regularização, estabilidade, transmissão e transmutação dos gêneros discursivos.

Compreendemos que os gêneros discursivos estão vinculados às questões individuais e, principalmente, às sociais, as quais estão divididas em dois contextos: a) dimensão linguística e textual; e b) dimensão social, histórica e ideológica, que fazem com que haja essa interação (a dimensão linguística e textual é social, histórica e ideológica por natureza; por sua vez, esses elementos também vão definindo essa dimensão linguística e textual).

Desse modo, os gêneros estão vinculados às realidades típicas do lugar (esferas e espaços sociais), onde estão sendo apresentados. Por isso, é que eles se constituem como um ponto de referência para o desenvolvimento dos enunciados (tipos relativamente estáveis) e, daí, formam também pontes, para o autor, no processo discursivo, encontrar-se com seus interlocutores.

Partindo dessa perspectiva, é importante que a escola esteja atenta a desenvolver bem as leituras, produções e refações/reescritas dos gêneros discursivos como objetos de estudo, pois é por meio dessas práticas didático-pedagógicas em aulas de LP que favorecem as interações, que os alunos passam a se constituir também como sujeitos.

Um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos (...) é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos alunos. Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e quando pertinentes, a sua produção escrita e circulação social (KARWOSKI; GAYDEZKA *et alii*, 2011, p. 71).

Como abordam os autores (op. cit.), para que os gêneros discursivos, como ações de salas de aula, sejam desenvolvidos, é preciso que exista a preocupação do professor em buscar estratégias pedagógicas que visem às leituras e produções desses gêneros, pois, por meio de projetos pedagógicos que se concentrem, dentre outros aspectos, nas funções sociais desses gêneros, como também nas suas produções e reescritas com vistas às circulações sociais, é possível que o aluno consiga melhor compreender o sentido do trabalho com as aulas de LP, além de desenvolver as suas autonomias.

É importante entender ainda que, através de práticas leitoras e produtoras de textos, é possível realizar projetos escolares interessantes e atrativos, pois, nesses movimentos, as leituras possibilitam diferentes construções de sentidos e significados para os sujeitos. Discutem ainda Karwoski & Gaydezka *et alii* (2011, p. 71):

Alguns gêneros discursivos que se prestariam bem a projetos pedagógicos de leitura, nos vários níveis de ensino, são rótulos de produtos, bulas de remédio, propaganda de produtos, propagandas políticas, etiquetas de roupas, manuais de instrução de equipamentos, contratos, nota fiscal. As atividades de leitura, em cada caso, devem levar os alunos a perceber que a composição do gênero em todos os seus aspectos verbais e não verbais, nas informações que apresenta ou imite, no destaque que dá a algumas, mais do que as outras é planejada de acordo com sua função social e seus propósitos comunicativos. Isso contribui para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade.

Diante do que defendem esses autores (op. cit.), é possível vermos que os gêneros discursivos estão por toda a parte, transmitindo e apresentando informações, alimentando as interações humanas, dando feições às práticas sociais, estabilizando e sedimentando as relações entre os homens, direcionando-os nos seus objetivos sociais, comunicativos e de vida *etc.* Através dessas ferramentas, é possível ainda identificar as características de cada sujeito, de um grupo social, de dada sociedade e nação: seus estilos de vida e formas de entender as questões políticas, econômicas, educacionais, ideológicas *etc.*

Em salas de aula de LP, em quaisquer níveis, para que isso aconteça, é necessário, primeiro, que o professor faça os textos circularem nesses espaços; depois, que procure diversificar as discussões e utilizações desses gêneros, verificando-se as suas constituições,

intenções, estilos, linguagens, composições *etc.*; em seguida, que os textos procurem contemplar mais situações funcionais da linguagem, ou seja, que sejam textos que circulem e sejam mais utilizados pelos alunos em seus contextos cotidianos, contemplando as suas ações e interesses diários. Talvez, assim, tenhamos sujeitos como cidadãos mais críticos, autônomos e participativos da sociedade. Ainda, consoante Karwoski & Gaydezka *et alii* (2011, p. 71):

O módulo de leitura nesse formato proposto deve levar o aluno a discutir, comentar e conhecer as condições de produção e de circulação dos gêneros discursivos escolhidos para o projeto a partir de vários exemplos. É fundamental que o aluno tenha contato com o portador daquele gênero, que pode ser um jornal, uma revista, uma embalagem, uma folha de papel. Ainda que o professor reproduza o texto para todos, deve procurar levar o original para a sala de aula. A percepção dos aspectos discursivos do gênero permite entender melhor também.

De acordo com o que vem sendo discutido, a circulação dos gêneros, nesse sentido, em salas de LP, possibilita, posteriormente, que a linguagem escrita possa ser desenvolvida a partir de práticas produtoras de textos, ou seja, que a partir do desenvolvimento de práticas leitoras, as produções escritas também possam ser exploradas.

Nas leituras desses gêneros, conforme os autores citados (op. cit.), não podemos deixar de focalizar as condições de produção desses textos, os suportes e materializações das suas circulações, sem falar de que, como os aspectos de percepções discursivas contribuem também para as construções dos sentidos dos textos, é importante que esses gêneros discursivos sejam utilizados ou mostrados também em suas versões originais, a fim de que sejam percebidos elementos como: cores e tamanhos das letras e suas utilizações e efeitos de sentidos; as diversas imagens e suas matizes de coloração na concorrência dos significados *etc.*

Dessa maneira, quando o aluno estiver diante das suas produções escritas, é importante esclarecer para ele por que vai escrever tal texto; com que intenções e condições; para quem (seus interlocutores imediatos ou mais amplos); que modalidades e estilos de linguagem deve utilizar; quais as melhores estruturas e composições para isso *etc.* Ora, recomendamos, antes dessas produções, a princípio, que sejam feitas leituras de gêneros discursivos diversos sobre o tema, e com autores diferentes, a fim de que os alunos possam perceber as várias nuances de construção e sentidos de significados.

A organização composicional típica do gênero discursivo a ser produzido e as condições que determinam sua produção e circulação são dois níveis de conhecimento básicos ao domínio da escrita de textos para que o aluno saiba onde buscar informações necessárias para sua produção escrita, quais informações selecionar para o seu texto e como organizá-la por escrito (KARWOSKI; GAYDEZKA *et alii*, 2011, p.75).

Finalizando nossas discussões nesta seção, segundo o que entendemos da citação dos autores (op. cit.), para as práticas produtoras de textos, devemos partir dos gêneros discursivos apresentados, lidos e interpretados - leitura como pretextos para as produções de outros textos. Ou seja, professor e alunos, nas discussões encaminhadas para as produções escritas, devem ficar atentos e levar em consideração as composições e estilos dos gêneros que vão ser produzidos, as suas condições de produção e circulação, para quem serão produzidos, em que suportes aportar esses textos, quais as informações necessárias e que elementos lexicais selecionar para dizer o que vai ser dito *etc.*, a fim de que os sujeitos tenham consciência daquilo que vão produzir: seus sentidos e efeitos, dentro de uma perspectiva de funcionamento social.

A fábula como gênero discursivo

A interação verbal entre os sujeitos é um acontecimento imprescindível para a vida em sociedade. Desde o surgimento desse recurso, o homem a utiliza para todas as ações que realiza no seu cotidiano nas mais diferentes esferas e espaços sociais. Para que as práticas da comunicação e interações sejam possíveis, é necessário antes, que haja uma linguagem em comum entre esses sujeitos.

Com o passar do tempo e a inserção das novas TICs intermediando as relações, as interações parece que se tornaram mais acessíveis. Ou seja, cada época se adequa aos meios de comunicação que surgem por meio das novas tecnologias, cada qual com determinados recursos que são considerados avançados para aquele período. Desta forma, quanto mais evoluídos se tornam os objetos de comunicação e interação, os seus predecessores se tornam obsoletos, dando lugar às novas formas de correspondência.

Conforme Freire (2012, p. 3) esclarece, a partir de estudos acerca da linguagem, foi constatado que a prática da comunicação engloba tudo aquilo que se escreve, que se lê ou se ouve; está interligado, de maneira direta, a um gênero e a ele pertence. Por este motivo, o conceito que determina o gênero discursivo vem ganhado espaço, sendo abordado por inúmeros teóricos e pesquisadores.

No Brasil, esse tema passou a ganhar destaque por meio da divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da disciplina de Língua Portuguesa, a qual foi desenvolvido a partir de perspectivas bakhtinianas. Nele, como já o discutimos, os gêneros são apresentados como práticas e ações sociais e, para as ações em salas de aula, são métodos muito importantes, que auxiliam no processo ensino-aprendizagem. Desta forma, os gêneros discursivos passaram a ser importantes objetos para o trabalho com a LP nas escolas.

Com base no fato supracitado, entendemos que o gênero discursivo, como uma prática eficaz para o ensino, tende a materializar ações que o ser humano realiza socialmente, neste caso, a linguagem tanto escrita quanto falada (ou outras modalidades já desenvolvidas). E, desta forma, serve como "(...) base para o desenvolvimento cognitivo do

aluno e, conseqüentemente, de suas práticas de produção, compreensão e comunicação, estabelecendo uma ponte entre o leitor/aluno/ouvinte e o saber (...)" (FREIRE, 2012, p. 3).

Nesse sentido, tomando as fábulas como gênero discursivo, sabemos que, durante muito tempo (e ainda hoje), esses textos foram tomados como objetos de estudo e discussão, buscando esse desenvolvimento cognitivo do aluno, além da construção de suas habilidades e competências leitoras, de produção e refacção de textos.

Ora, as fábulas são textos, na maioria das vezes, escritos em forma, estrutura e composição de pequenas historietas, como narrativas curtas e breves. Via de regra, compõem-se de um título (curto e breve), de um corpo (parte maior do texto dedicada às ações das personagens) e de uma moral, ao final, como um ensinamento.

Normalmente, as sequências tipológicas desses textos são mais as narrativas e descritivas, podendo também, ao final, nas morais trazidas, apresentarem sequências tipológicas dissertativas e injuntivas. Esses gêneros discursivos podem ou não conter diálogos, mas, sem dúvidas, centralizam-se mais nas ações e enredo que envolvem as personagens.

Como se aproxima mais da modalidade escrita da língua, esse gênero discursivo apresenta um estilo de linguagem mais formalizado, embora hoje, através das mídias virtuais, devido às hibridizações e misturas das semioses diversas, pode também trazer um estilo mais ligado às oralizações, aproximando esse gênero de um público leitor maior e mais diversificado.

Por fim, como já o dissemos, as fábulas foram (e ainda são) muito utilizadas nas séries iniciais da Educação Fundamental, buscando o processo de letramento dos alunos. Isso porque, além de permitir o desenvolvimento de práticas leitoras entre os sujeitos, podem ser utilizadas como pretexto para a produção de outros textos, como também desenvolver as competências linguísticas e discursivas dos sujeitos.

Intenções sociais e comunicativas da fábula

Sabemos que a fábula, assim como os demais gêneros literários, possuem características próprias e específicas, as quais são responsáveis por designar e classificar o gênero. É de conhecimento geral que esse estilo literário trata-se de uma narrativa figurada, na qual os personagens principais são interpretados por animais ou seres inanimados que apresentam reações inerentes aos seres humanos. Porém, tudo isso ocorre com objetivos bem definidos. Dentre eles, podemos destacar as intenções sociais presentes na narrativa, como as lições de moral, que, impreterivelmente, são depositadas no início ou no fim de cada história contada.

Além dos objetivos sociais, o gênero fábula também possui propósitos comunicativos. É por meio da intenção comunicativa que o autor, deliberadamente, leva seus leitores a obterem um encantamento pela narrativa. Os recursos empregados no gênero agregam à fábula um cunho educativo. Por este motivo, muitos provérbios e ditados populares

surgiram a partir do modo como a moral é comunicada nos textos. Neste caso, percebemos, portanto, que um gênero discursivo pode dar origem a outros gêneros, ou seja, das fábulas, passamos a ter os provérbios e ditados populares.

Uma característica comum nas fábulas é a maneira como se dá a escolha dos títulos. Na grande maioria das obras, o título da narrativa traz uma informação prévia acerca dos principais personagens da história. Existem casos em que a ideia expressa pela moral no final do texto é revelada previamente no título da fábula, fazendo com que o interlocutor desperte sua curiosidade e seja atraído pela leitura. Apesar de sua função e importância para as obras literárias, o título não é um elemento obrigatório nas fábulas, tornando-se, assim, um recurso facultativo.

Um atributo imprescindível para o enriquecimento de uma fábula é a presença de uma lição de moral, como mencionado anteriormente. A função realizada pela moral é trazer à tona a ideia principal que se encontra subtendida no texto; assim, essa mensagem relevante é expressa por meio desse recurso, podendo ter um aspecto cômico, reflexivo ou crítico das ações humanas vividas em coletividade. Por este motivo, esse gênero literário é muito explorado em sala de aula pelos educadores, pois, através dele, os discentes podem desenvolver inúmeras habilidades, como a capacidade de reflexão, o senso crítico, as competências linguísticas e discursivas *etc.*

Não obstante os benefícios propiciados pelo uso da fábula como material didático, conforme defendem Nascimento & Scareli (2011, p. 3) “(...) as fábulas sempre atraíram a atenção das crianças, por trabalharem com o imaginário infantil, pelo uso de personagens antropomorfizados (animais com sentimentos humanos), pela ludicidade que se pode haver em algumas fábulas (...)”. Por meio do seu caráter lúdico e pedagógico, a atividade realizada com as fábulas torna-se prazerosa e, assim, afirmam esses autores (op. cit.) “(...) uma forma suave de educar crianças (...)”.

A moral de um fábula, em especial aquelas produzidas por autores clássicos, como foi elencado antes, aparece no início ou final de uma narrativa, geralmente em uma linha separada do texto. Atualmente, as fábulas modernas trazem consigo um grau de dificuldade mais desafiador, onde a moral não se apresenta de maneira explícita ou materializada, mas subtendida no decorrer do texto.

Outro aspecto que torna essa modalidade literária peculiar são os seus personagens: a presença de animais como protagonistas das fábulas que, além de ser um acontecimento inusitado, possui uma explicação histórica. Acredita-se que essa participação singular se deve ao convívio constante do ser humano com os animais durante a época em que se iniciou esse estilo literário. Outro fator que explica esse modo de produção é uma similaridade existente entre o gênero e as parábolas bíblicas. Desta forma, foram atribuídas aos bichos e elementos da natureza características humanas, nas quais muitas continuam existindo até os dias atuais.

Dentre os animais a que foram agregadas habilidades destacam-se: o leão, que,

conforme as fábulas, apresenta “o poder real”; o lobo, símbolo da “dominação do mais forte”; a raposa, a qual foram atribuídas as características da “astúcia e esperteza”; e o cordeiro, que indica “ingenuidade”. Partindo de uma observação atenta ao meio natural, é possível perceber que tais características possuem um traço de veracidade, em relação à maneira com que tais criaturas agem na natureza.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi perceptível durante todo o estudo levantado nas revisões bibliográficas a prática didática do professor de LP deve estar em consonância com as orientações dos PCN (op. cit.) e as perspectivas teóricas para o ensino da língua materna. Essas tendências sobre o ensino da leitura e da escrita devem, portanto, estar associadas ao trabalho com algum gênero textual em sala de aula, sendo os diversos textos as suas materializações..

Assim, é necessário que o professor conceba a leitura como um dos meios mais eficazes pelos quais se obtêm os conhecimentos das mais diversas áreas, facilitando não somente a construção dos inúmeros saberes sociais e históricos, mas, sobretudo, buscando as inter-relações, a fim de os alunos modificarem os grupos e estruturas sociais em que vivem.

Dessa forma, é preciso trabalhar a linguagem como uma atividade de interação entre professor = aluno e vice-versa e aluno = aluno, pois é por meio dessas atividades durante as aulas que os alunos serão estimulados, espontaneamente, a construir, modificar e relacionar ideias, interagindo uns com os outros e com o meio, através das comunicações oral e escrita.

Associar a leitura e a escrita ao gênero discursivo fábula pode facilitar a compreensão (desenvolvimento de estratégias linguísticas e discursivas), uma vez que as fábulas são leituras narrativas pequenas e de fácil compreensão. Podemos, com ela, desenvolver valores fundamentais à vida em sociedade, favorecendo a construção do conhecimento, visto que, num trabalho colaborativo em sala de aula, podemos propor o estímulo ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos em LP e em outras disciplinas do currículo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHÍNOV, V. N. A interação verbal. In: **MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM**. São Paulo: Hucitec, 1992. (Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. **ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL**. São Paulo: Martins Fontes, 1992a, p. 277-87. (Tradução do francês: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira).

_____. Os gêneros do discurso. O problema e sua definição. In: BAKHTIN, Mikhail. **ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-69. (Tradução: Paulo Bezerra).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. O enunciado como unidade da comunicação discursiva. Diferença entre essa unidade e as unidades da língua (palavras e orações). In: BAKHTIN, Mikhail. **ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL**. São Paulo: Martins Fontes, 2003a, p. 270-306. (Tradução: Paulo Bezerra).

FREIRE, Brennda V. do Rosário. **O gênero discursivo fábula: um estudo na perspectiva bakhtiniana**. 2012. Disponível em: http://travessiasinterativas.com.br/_notes/vol4/art%20Brennda%20FREIRE%20vol%204.pdf. Acesso em 17 de out. de 2020.

KARWOSKI, Acir Mário & GAYDEZKA, Beatriz *et alii*. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

NASCIMENTO & SCARELI, G. **As fábulas na contemporaneidade: um estudo o lobo e o cão de Esopo**. IN :V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. São Cristóvão – SE, 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN): Ensino Médio. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

SILVA, Lilian Lopes Martins *et alii*. **O texto na sala de aula: um clássico sobre o ensino de Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Autores associados, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 